DiaSaude
R. José Cardoso Vieira de Castro,491
Edifício DiaSaude | 4820 - 269 Fafe
TEL 253 494 784 FAX 253 494 782
TLM 918 136 136 / 914 658 973

Expresso de FAFE

IMOASES® IMOBILIÁRIA
WWW.IMOASES.PT
RUA DOS ALIADOS Nº420,
4820-248 FAFE
Tel 253 504 594
email geral@imoases.pt

31 de agosto 2016

Ano 1 // Nº 8 €0,70 Mensal // Diretor Armindo Mendes // Tlf. 253 088 688 tlm. 912 187 262 // e-mail: geral@expressodefafe.pt

ACOMPANHE A ATUALIDADE EM:
www.expressodefafe.pt

ESPERADA "INVASÃO NO FESTIVAL DA VITELA 2016

SUPLEMENTO ESPECIAL PÁG.9 A 16

JOVEM FAFENSE ESCREVE LIVRO SOBRE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA QUE VIVEU

PAG. 21

"CONTINUAMOS TODOS OS DIAS A TRABALHAR E A PENSAR A FREGUESIA DE MEDELO"

PAG. 17

REPORTAGEM

MAIS DE 200 CÃES AGUARDAM ADOÇÃO NO CANIL DE FAFE

PAG.7

DESPORTO

AD FAFE CONQUISTA SEGUNDA VITÓRIA CONSECUTIVA E 6.º LUGAR NA TABELA

PAG.24

DESPORTO

ANDEBOL CLUBE DE FAFE MANTÉM-SE NA PRIMEIRA DIVISÃO

PAG.23

PUB

-SEGUROS
-CONTABILIDADE
-CONDOMÍNIOS
- SERVIÇOS
253 294 768

LOW COST

"OS MELHORES SEGUROS AOS MELHORES PREÇOS"
lowcost.sccs@gmail.com
Rua José Cardoso V. de Castro, 371
4820 - 269 Fafe

ELISABETE NOVAIS

O REGRESSO ÀS AULAS

Aproxima-se o momento que algumas crianças e jovens desejam evitar, confessando saudades das férias mesmo antes de terminarem mas, também, o momento deveras desejado por muitos outros: o Regresso às Aulas.

O regresso às aulas, dependendo da idade, mas sobretudo de fatores pessoais (crenças, expetativas e valores) e sociofamiliares (família, professores, colegas e restante comunidade educativa), suscita sentimentos distintos nas crianças e jovens e são de tal forma importantes que, na maioria dos casos, o rendimento escolar diminui se não forem favoráveis. É, então, relevante apoiá-los neste momento que implica, obviamente, rotinas e obrigações imprescindíveis ao seu crescimento e desenvolvimento, ao fomento da confiança e da segurança necessárias para enfrentarem desafios futuros.

Neste sentido, promover métodos e hábitos de estudo que tornem esta tarefa prazerosa é fundamental, sublinhando que a perseverança triunfa sobre a inteligência e concebendo o estudo como uma importante e digna profissão, que os vai tornar mais livres, mais capazes e mais úteis.

Prevenir, por exemplo, que o cansaço, o sono ou a fome são obstáculos para um estudo proveitoso, assim como proporcionar um local de estudo o mais cómodo possível, sem distrações, ruído ou interrupções, com luz pela esquerda, onde todo o material (livros, canetas, dicionário, etc.) deverá estar reunido e organizado, constitui-se uma mais-valia. Lembrar que o comportamento escolar deve pautar-se por uma colaboração ativa nas tarefas da escola, atenção durante as explicações dos professores, tirando os respetivos apontamentos e questionando-os caso não compreendam algo.

Quanto à planificação do estudo é oportuno estabelecer e cumprir um horário de estudo que inclua todas as disciplinas, o tempo de estudo a dedicar a cada disciplina, bem como períodos de descanso, devendo ser afixado no local disposto para esse efeito. É, igualmente, importante aconselhar sobre a forma mais eficaz de utilizar o material escolar e de como aprender bem o que se estuda, elucidando por exemplo, acerca da importância de ler os índices dos livros para se obter a ideia global dos temas ou auxiliar na identificação e compreensão dos parágrafos importantes de um texto para, posteriormente, procurar resumir a ideia principal, o que facilitará a respetiva memorização.

Ainda a propósito da temática do presente artigo convém salientar a importância de preparar com antecedência as crianças que vão mudar de escola, entrar para o 1º ano ou para o pré-escolar, acautelando sentimentos de medo e ansiedade, que poderão redundar em recusa relativamente à frequência escolar. Visitar a futura escola e, se possível, conhecer alguns dos colegas que os vão acompanhar nesta nova fase, bem como alguns funcionários e professores, irá diminuir a ansiedade inicial e facilitar a integração social. Sem nunca desvalorizar os seus sentimentos, é importante transmitir-lhes os pontos positivos da escola, motivando-os para a aprendizagem.

Termino, agora, desejando aos mais pequenos uma risonha adaptação à escola, com oportunidades infindáveis de estabelecerem novos laços de amizade e de corresponderem às exigências escolares! Aos mais crescidos, um bom regresso às aulas repleto de êxitos! Aos pais e professores, muita energia e perseverança na árdua tarefa que é ser EDUCADOR.

ARTUR LEITE

CENTENÁRIO DA DECLARAÇÃO DE GUERRA DA ALEMANHA A PORTUGAL

No dia 9 de março de 1916, a Alemanha declarou guerra a Portugal, no decurso da I Guerra Mundial. Analisemos rapidamente, e em linguagem fácil de entender, o documento entregue ao nosso embaixador.

• A Alemanha acusou Portugal de não ser neutral, como dizia, mas que apoiava a Inglaterra, sua inimiga.

• Acusou Portugal de deixar atracar os barcos ingleses nos nossos portos, mas recusava aos deles.

• Também nos acusou de vendermos material de guerra à Inglaterra, designadamente 70 canhões.

• Queixava-se por termos matado vários militares alemães no sul de Angola, e nunca demos justificação, embora no-la tivesse pedido.

• Também nos acusou de termos apreendido 70 navios alemães ancorados em portos portugueses, sem justificação, e nunca respondemos ao pedido de esclarecimento.

• A bandeira alemã foi substituída pela portuguesa, nos navios aprisionados, e foi colocada uma outra a indicar que os barcos estavam em guerra.

• Para cúmulo, também nos acusou de darmos tiros de salva, em atitude gloriosa pela apreensão dos barcos, e no Parlamento os ministros se referirem à Alemanha em tom provocatório.

• Havia um acordo de navegação e comércio entre Portugal e a Alemanha, que nós não respeitámos, segundo a Alemanha.

• Acusava Portugal de ser subserviente da Inglaterra, e que fazia tudo o que ela queria.

• Por todas estas razões, a Alemanha declarou-nos guerra finalizando nestes termos: "Considerando-se, de agora em diante, ... em estado de guerra com o governo português".

Portugal enviou os primeiros militares para a França, no fim de janeiro de 1917. Entretanto, já tínhamos lutado contra os alemães desde 1914, no norte de Moçambique e no sul de Angola. Não existia uma guerra declarada, mas eles invadiam as nossas colónias com o intuito de se apoderarem delas. Os mortos alemães foram na sequência de uma entrada abusiva no nosso território.

Na continuação do estudo efetuado, identificámos 257 fafenses que participaram na guerra da Europa, Angola e Moçambique (mas há muitos mais). De entre estes, faleceram 36, e 33 ficaram prisioneiros.

O armistício aconteceu em novembro de 1918. Por isso, na Europa tivemos combatentes fafenses durante 22 meses, mas em África lutaram 50 meses.

No dia seguinte ao armistício, houve grandes manifestações de alegria em Fafe: atuaram seis bandas de música, foguetes, discursos... e grande multidão.

Oportunamente atribuíram-se nomes a algumas ruas de Fafe, alusivos à I Guerra Mundial: Rua dos Combatentes da Grande Guerra, Rua dos Aliados, Largo 9 de Abril, já desaparecido, (para lembrar a batalha de La Lys), e construiu-se o monumento aos mortos no centro de Fafe.

PUB

RECEBA COMODAMENTE EM SUA CASA
O EXPRESSO DE FAFE
TORNE-SE ASSINANTE
253 088 688 / 912 862 981
geral@expressodefafe.pt

ACOMPANHE A ATUALIDADE
EM:
www.expressodefafe.pt

FICHA TÉCNICA

Propriedade e Edição **Palavras Paralelas, Unip. Lda.** | Capital Social 5000 € - Detentor de mais de 10% do capital social - Samuel Pinto | *Endereço postal* **Expresso de Fafe - Rua dr. José Summavielle Soares, N22, 4820-253 Fafe** | *Sede* **Rua dr. José Summavielle Soares, N22, 4820-253 Fafe** *Telemóvel* **912 862 981** | *Fax* **253 088 688** | *E-mail* **geral@expressodefafe.pt** | *Contribuinte nº* **513 794824** | *Registo no ICS nº* **126786** | *Periodicidade* **Mensal** | *Diretor* **Armindo Mendes** (CP 3041) | *Redação* **Rua dr. José Summavielle Soares, N22, 4820-253 Fafe** | *Telemóvel* **912 187 262** | *E-mail* **geral@expressodefafe.pt** | *Jornalista* **Natacha Cunha** | *Paginação* **Impulso-Marketing e Serviços, Unipessoal Lda** | *Impressão* **Gráfica Diário do Minho, Braga** | *Tiragem desta edição* **8000 exemplares**

MAIS DE 100 INCÊNDIOS E 478 HECTARES DE ÁREA ARDIDA É O BALANÇO DE AGOSTO

NATACHA CUNHA

No mês de agosto, o concelho de Fafe registou 116 incêndios e uma área ardida de 478 hectares, segundo os dados provisórios do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas. Os bombeiros de Fafe tiveram meios empenhados em 93 destes incêndios, um valor bastante superior aos 63 do ano passado, e que se aproxima do registado em 2013.

Gilberto Gonçalves, comandante dos Bombeiros Voluntários de Fafe, conta que o período mais complicado foi o primeiro fim-de-semana do mês, especialmente o domingo dia 7. "Chegamos a ter 6 incêndios em espera, para além dos que já estavam a ser combatidos, que eram três ou quatro. Não me lembro disso acontecer talvez há 5 anos", afirma.

A corporação foi ao "limite das capacidades", quer nos meios operacionais, com todos os veículos de combate florestal em ação e ainda alguns de combate a incêndios urbanos empenhados no mesmo fim, quer nos recursos humanos, que "começaram a ficar escassos por causa do cansaço e da necessidade de substituição".

Para além de terem de dar resposta a um número elevado de focos de incêndio, muitos atingiram grandes dimensões e alguns com proximidade a habitações. Ainda assim, o líder da corporação fafense garante que "não houve o real perigo de arder uma habitação". De um modo geral, Gilberto Gonçalves denota o cumprimento da legislação que obriga à limpeza das matas nos 50 metros circundantes às casas e avisa que isso é essencial para evitar o perigo.

O comandante anota como principais dificuldades a degradação dos caminhos e o facto de muitos estarem completamente cerrados com vegetação, sem acessibilidade, apontando o dedo à Autoridade Nacional das Florestas, responsável pela prevenção estrutural, onde considera haver muito trabalho a ser feito.

Segundo o comandante da corporação fafense, muitas das ocorrências aconteceram no período noturno e há uma situação flagrante que o leva a não duvidar de fogo posto: "de 22 para 23 de agosto, tivemos quatro incêndios em sítios distintos a começarem no período de meia hora, entre a 1h00 e 1h30, todos com grande dimensão". Gilberto Gonçalves diz que as autoridades foram alertadas em todas as situações de incêndios florestais e que, em alguns casos, a Polícia Judiciária foi chamada a investigar as causas dos incêndios, chegando a abordar alguns suspeitos.

Os fafenses mostraram solidariedade para com os

soldados da paz e fizeram chegar, através da campanha junto dos hipermercados e diretamente no quartel, diversos bens alimentares, que o comandante diz terem sido uma grande ajuda para a recuperação de forças no terreno. A direção e o comando, em nome de todo o corpo de Bombeiros Voluntários de Fafe agradece "o carinho e ajuda", nas horas de "imensas dificuldades".

PUB

LS clinic
SAÚDE E ESTÉTICA

Depilação Definitiva
Lipoaspiração não invasiva
Radiofrequência Tripolar
Electroestimulação
Pressoterapia
Drenagem linfática manual
Massagem anticelulítica
Massagem modeladora
Ventosaterapia
Mesoterapia Homeopática
Acupuntura estética corporal

Limpeza de pele
Rejuvenescimento
Peeling Ultrassónico
Acupuntura estética facial

Massagem de relaxamento
Massagem Terapêutica
Bambuterapia
Massagem com vela (*Candle Massage*)
Massagem Desportiva
TuiNa
Shiatsu
Aromaterapia
Reflexologia Podal

Auriculoterapia
Nutrição
Podologia
Fisioterapia

PARA VIVER BEM, BASTA INVESTIR EM SI.
Profissionais de Saúde a cuidar de si

MARQUE A SUA CONSULTA DE AVALIAÇÃO **GRATUITA**
RUA MONSENHOR VIEIRA DE CASTRO Nº286 FAFE 253 085 869 | 911 542 851

JUNTA DE FREGUESIA DE FAFE COMEMOROU OS 30 ANOS DE ELEVAÇÃO DE FAFE A CIDADE

NATACHA CUNHA

A 23 de agosto, a Junta de Freguesia de Fafe assinalou a data que marca os 30 anos de elevação de Fafe a cidade, com uma cerimónia simbólica na sua sede.

O então presidente da Câmara Municipal de Fafe, Parcídio Summavielle, descerrou uma placa alusiva à data, não sem antes relembrar que foi de António Marques Mendes que partiu a iniciativa de propor a elevação da vila a cidade.

"Este é um gesto que é bom que se cumpra, porque representa uma forma evolutiva da nossa sociedade. Fafe há 30 anos não era certamente o que é hoje, evoluiu muito. Os homens e as mulheres que estiveram à frente destas Juntas de Freguesia, independentemente da sua cor política, certamente que deram o seu melhor e só por isso é que hoje aqui estamos", sublinhou.

A cerimónia prosseguiu com a recitação de um poema sobre Fafe, da autoria do professor e poeta Carlos Afonso, e com o cântico do Hino de Fafe e dos parabéns à cidade, que uniu em coro todos os presentes.

À comunicação social, Paulo Soares, presidente da Junta de Freguesia de Fafe, confessou que esta celebração foi combinada "um bocadinho em cima da hora", depois do executivo da junta ter reunido neste próprio dia, mas que, ainda assim, o importante foi marcar a data. "Tinha 14 anos de idade e lembro-me perfeitamente deste dia. Hoje que sou presidente de junta, nunca ia deixar passar em claro", sublinhou.

Respondendo a algumas críticas que surgiram nas redes sociais, Paulo Soares diz que a cerimónia não foi "tão efusiva como desejaríamos", mas que foi "um pequenino gesto a esta linda cidade que todos nós gostamos e habitamos".

"Sou ativo e gosto de fazer. Como o doutor Parcídio diz, o importante não é fazer grandes obras, mas estar perto das pessoas. É nisso que nós nos comprometemos", concluiu, prometendo, desde já, uma nova cerimónia para o próximo ano, preparada "atempadamente e com mais mediatismo".

PUB

ÁGUAS DO NORTE INVESTE MAIS DE 700 MIL EUROS NA MELHORIA DO SANEAMENTO NO MUNICÍPIO

NATACHA CUNHA

As Águas do Norte (AdNorte) tem em curso uma empreitada de construção de redes de drenagem de águas residuais que permitirá melhorar o saneamento no Município de Fafe, anuncia a empresa.

O investimento representa 712.515 euros e abrange as freguesias de Antime, Arões Sta. Cristina, Arões S. Romão, Cepães, Fornelos, Golães, Medelo, Moreira de Rei e Quinchães.

A AdNorte avança que os trabalhos a realizar incluem a construção de 8,8 km de redes de drenagem de águas residuais, 345 ramais domiciliários de saneamento e 240 câmaras de visita, num prazo de 300 dias.

Com esta obra, a entidade gestora do sistema multimunicipal de abastecimento de água e de saneamento do Norte de Portugal diz pretender "resolver os problemas de saneamento dos habitantes destas freguesias, garantir a preservação do meio ambiente e proporcionar às gerações atuais e futuras uma melhoria significativa da sua qualidade de vida".

SETEMBRO DEDICADO À MOBILIDADE SUSTENTÁVEL

José Baptista, vereador responsável pelo pelouro da energia

NATACHA CUNHA

Este ano, para além da comemoração do Dia Europeu sem Carros, o Município de Fafe pretende dedicar todo o mês de setembro à mobilidade sustentável, revelou ao Expresso de Fafe o vereador José Baptista, responsável pelo pelouro da energia.

A semana de 19 a 24 de setembro, Semana Europeia da Mobilidade e Segurança, é a que vai reunir mais iniciativas, nomeadamente uma série de ações de sensibilização em parceria com a Guarda Nacional Republicana.

Estas ações serão dirigidas a comerciantes; idosos; agricultores, com uma demonstração prática de manobras de máquinas agrícolas e tratores; alunos até ao 9.º ano, centrando-se na segurança rodoviária; alunos do secundário e profissional, mais direcionada para os comportamentos aditivos; e instituições de transporte de crianças, tendo em vista ajudar a entender a legislação deste tipo de transporte.

José Baptista adianta que a mobilidade elétrica será tema central. Sob o mote "Mobilidade Inteligente. Economia Forte", vão ser disponibilizadas três bicicletas elétricas para os funcionários do município e uma para a comunidade em geral. "Será uma experiência que depois gostaríamos de ver implementada a mais larga escala para a população. Sabemos que a nossa orografia do terreno não é muito favorável a andarmos de bicicleta, mas a bicicleta elétrica facilita essas questões", explica o vereador.

José Baptista revela ainda que o Município está a preparar o Plano de Mobilidade Urbana Sustentável, que irá apresentar medidas muito concretas no que diz respeito à mobilidade para os próximos anos no concelho de Fafe.

Em causa adianta estar uma requalificação e revitalização da Central de Camionagem, que diz ser "forçosa". A questão dos transportes urbanos também está a ser estudada no âmbito deste plano de mobilidade. "É preciso pensar seriamente o transporte coletivo. Não só na cidade, mas também nas freguesias. Reconheço que não será economicamente viável termos transportes públicos de passageiros. Têm de ser estudadas opções flexíveis", sublinha.

O plano, ainda em fase embrionária e que está a ser trabalhado em parceria com os oito municípios da Comunidade Intermunicipal do Ave, prevê ainda a requalificação da rede pedonal do centro urbano, intervenções ao nível da mobilidade para pessoas com deficiência, lugares de estacionamento para pessoas com mobilidade condicionada, a implementação do bike sharing, a criação de pontos de estacionamento de bicicletas e o aumento significativo de quilómetros de via ciclável.

"Não é fácil mudar comportamentos, mas a utilização da bicicleta em termos desportivos tem aumentado muito. É preciso transportar isso para a parte mais social", frisa José Baptista.

Para a implementação do plano, o Município irá recorrer a fundos europeus, sendo que algumas verbas já foram identificadas.

PUB

TOMOU POSSE A NOVA COMISSÃO POLÍTICA DO PS FAFE LIDERADA POR JOSÉ RIBEIRO

NATACHA CUNHA

A nova Comissão Política Concelhia do Partido Socialista em Fafe, liderada por José Ribeiro, tomou posse a 1 de agosto, na Sala Manoel de Oliveira, no Teatro Cinema.

No discurso de tomada de posse, José Ribeiro afirmou que irá apoiar politicamente a Câmara, para que o presidente termine o mandato "com a maior tranquilidade possível", mas garantiu mudanças: "Até aqui o PS confundia-se com a Câmara, agora não. As coisas do PS vão se decidir no PS, como deve de ser".

José Ribeiro relembrou os acontecimentos políticos que marcaram esta eleição interna e a forma como Raul Cunha disse só aceitar ser recandidato à Câmara caso Pompeu Martins ganhasse as eleições. "Foi ele que disse que comigo não seria recandidato. Agora numa conferência de imprensa abriu uma frinchinha da porta que tinha fechado", disse, referindo-se às últimas declarações do presidente da Câmara.

O novo líder convida agora Raul Cunha a esclarecer, de forma clara, se tem disponibilidade para ser recandidato. "Gostava que dissesse aos socialistas e aos fafenses se mantém ou não disponibilidade para ser recandidato ou se o que disse se mantém. É ele que tem de dizer. Se não disser interpretaremos o silêncio dele", frisou.

Pensando no futuro, José Ribeiro diz ter como principal objetivo a preparação das eleições autárquicas. "Não podemos perder poder autárquico. Que se recupere o tempo perdido. Voltar às maiorias é nossa ambição", firmou relembrando o objetivo que marcou a sua moção de candidatura.

O líder dos socialistas fafenses terminou dizendo que irá convocar a Comissão Política a 9 de setembro, às 21h30, para eleger a mesa e secretariado e definir o "programa de ação que temos imediatamente de pôr em marcha".

MUNICÍPIO PROCURA ESPAÇO PARA LOJA DO CIDADÃO

NATACHA CUNHA

O Município de Fafe está à procura de um espaço para abrir uma Loja do Cidadão na cidade, que virá a albergar os serviços de registo predial, registo civil, finanças e segurança social.

No final da reunião camarária de 11 de agosto, Raul Cunha disse à imprensa que com "o empenho muito forte do Ministério da Justiça e da secretaria de estado da Organização Administrativa", têm feito algumas reuniões, de que resultaram "pelo menos já duas soluções alinhavadas".

Segundo o autarca, é possível que surjam novas soluções, mas o facto de ser necessário um "espaço grande", faz com que não haja muita oferta, a que acresce a necessidade de rapidez da disponibilidade do espaço. "Há alguma pressa em encontrar um espaço deste tipo, de forma a pudermos retirar os registos do tribunal e assim criar condições para que o nosso tribunal possa receber mais uma vara, a instância central de família e menores", sublinha.

Raul Cunha diz que irá "receber brevemente o responsável da segurança social e das finanças", sendo que este último "já indicou à secretaria de estado da Organização Administrativa quais as necessidades de espaço". "Só falta a segurança social, mas esta está num edifício que não tem condições de salubridade para funcionar, por isso penso que também não haverá dificuldade por aí", frisou.

Ao juntar vários serviços no mesmo espaço, a loja do cidadão tem como objetivo facilitar a relação dos cidadãos com a Administração Pública. O edil fafense prevê que aos quatro pilares – registo predial, registo civil, finanças e segurança social – se possam agregar ainda mais serviços, "nomeadamente águas, resíduos, esgotos e, eventualmente, alguns serviços autárquicos de atendimento ao público".

DESEMPREGO CONTINUA A DESCER EM FAFE

Centro de Emprego de Fafe.

NATACHA CUNHA

Segundo as últimas estatísticas divulgadas pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), Fafe registou, no final de julho, menos 404 desempregados relativamente a janeiro deste ano. Só de junho para julho, a queda foi de 164 inscritos.

Este recuo na taxa de desemprego do concelho tem sido tendência desde o início do ano, à exceção do mês de março que registou um ligeiro aumento.

Analisando os últimos dados do IEFP, também em relação ao período homólogo há um decréscimo do número de inscritos, menos 367 que em julho do ano passado.

No final do mês de julho deste ano, 2651 figuram na lista dos desempregados – 1262 homens e 1389 mulheres – sendo que 53% está nesta situação há um ano ou mais e 17% procura o primeiro emprego.

A taxa de desemprego continua a ser mais incidente na faixa etária dos 35 aos 54 anos, que regista um total de 976 inscritos, e no grupo com o 1.º ciclo do ensino básico como nível de escolaridade. Os dados revelam ainda que 376 dos inscritos possuem curso superior.

Dentro da região norte, que lidera a tabela do desemprego nacional, o Centro de Emprego do Médio Ave, que inclui os concelhos de Cabeceiras de Basto, Fafe, Guimarães, Mondim de Basto, Póvoa de Lanhoso, Vieira do Minho e Vizela, é o terceiro com maior número de desempregados.

MAIS DE 200 CÃES AGUARDAM ADOÇÃO NO CANIL DE FAFE

NATACHA CUNHA

No Dia Internacional do Animal Abandonado, assinalado a 20 de agosto, cerca de 230 animais do Canil de Fafe aguardavam por um família. Quem visita o espaço vê o olhar ansioso dos que esperam por uma segunda oportunidade e a alegria contagiante da conquista, mesmo que por breves instantes, de carinho e atenção.

Mais abandonos e menos adoções

Angélica Oliveira, presidente da Associação de Defesa dos Direitos dos Animais e das Florestas (ADDAF), responsável pelo trabalho de voluntariado junto do canil, diz que o número de cães aqui albergados tem aumentado, não sendo as adoções em número suficiente para balancear os que dão entrada.

Em 2015 foram entregues ao canil, pelos próprios donos, 54 animais. A estes acrescem 169 animais errantes recolhidos vivos pela equipa de proteção animal do município e ainda aqueles que são abandonados à porta do canil por "quem não quer dar a cara" e, diz Angélica Oliveira, "procura escapar ao pagamento da taxa municipal". "As pessoas hoje em dia abandonam um animal por qualquer motivo", desabafa.

José Baptista, vereador dos serviços veterinários e proteção animal, admite que nesta altura nota-se algum crescimento dos abandonos, mas que "não está em causa só a questão da sazonalidade das férias, mas também os caçadores, que abandonam muitos animais".

Analisando os dados de 2015, constatamos que o número de recolhas duplica em agosto e que só em agosto e setembro de 2015 foram recolhidos 68 animais, o que corresponde a 40% do total do ano.

Angélica Oliveira, presidente da ADDAF.

Fafe diz 'não' ao abate

Ainda que para alimentar mais de 200 animais sejam necessários mais de 100 quilos de ração por dia, o que exige um grande esforço da associação, que conta maioritariamente com donativos, a ADDAF mostra-se orgulhosa de Fafe ser um município que diz 'não' ao abate. "Temos muita sorte em ter este protocolo e esta boa relação com a Câmara, porque se não fosse assim metade destes cães já tinham sido abatidos. É o que acontece nos outros lados. Fafe está realmente na vanguarda", salienta.

O vereador José Baptista garante que "a política do abate não faz parte do vocabulário deste executivo, mas sim a política da adoção, da sensibilização para o não abandono e para a esterilização. Os abates só mesmo aqueles que são necessários por doença".

Novo canil até ao final do mandato

"O canil será uma realidade até ao final deste mandato, é uma certeza", garantiu José Baptista, ao Expresso de Fafe. O vereador não prevê que a obra comece este ano, uma vez que estão a ser feitos "pequenos acertos no projeto", para se adaptar ao novo espaço previsto, que avança ser "junto ao atual canil, num terreno próximo, propriedade do município".

Pela primeira vez, Fafe terá também um gatil, que a ADDAF diz fazer muita falta, até porque "as pessoas insistem em deixar gatos aqui há porta, colocando vidas em risco".

Apesar de fazerem questão de afirmar que as condições têm melhorado muito nos últimos anos, todos estão expectantes com a construção do novo canil, a que acresce o projeto ganho do Orçamento Participativo, que garantirá mais abrigos, em módulos.

Autarquia e ADDAF aproveitam esta data para sensibilizar ao não abandono animal e à esterilização, que dizem ser muito importante para evitar o crescimento exponencial da população.

As portas do canil estão abertas para visita de segunda a quinta-feira, das 14h30 às 17h00.

DIA MUNDIAL DOS PRIMEIROS SOCORROS CELEBRADO COM MASS TRAINING DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA

O Dia Mundial dos Primeiros Socorros vai ser comemorado, em Fafe, com um Mass Training de Suporte Básico de Vida, aberto a toda a população e que terá lugar na Praça 25 de Abril, entre as 10h00 e as 13h00 de 10 de setembro.

A iniciativa, organizada pela delegação de Fafe e de Serafão da Cruz Vermelha Portuguesa, em parceria com o INEM, Bombeiros Voluntários de Fafe e Município de Fafe, tem como objetivo "aumentar a consciencialização sobre um ato destinado a salvar vidas".

A inscrição é gratuita e deve ser feita até 5 de setembro, junto da Cruz Vermelha Portuguesa.

LAGOS COM PEIXES E PLANTAS DÃO NOVA PAISAGEM AO PARQUE DA CIDADE

NATACHA CUNHA

Durante o mês de agosto, os três lagos construídos no Parque da Cidade começaram a ganhar vida, com a introdução de peixes e plantas.

Depois de, no início do mês, cerca de 60 peixes terem tido uma boa adaptação ao habitat, foram recentemente colocados mais 350 goldfish's de cores variadas e 50 carpas japonesas, também com diversidade de padrões. José Luís Barros, responsável pelo desenvolvimento e manutenção deste habitat, explica que "o reflexo da luz nem sempre torna possível vê-los com nitidez, mas estão muito bem e a ambientar-se dentro daquilo que prevíamos".

Apesar de os nenúfares, que diz serem "a planta rainha dos lagos", já fazerem parte da paisagem, juntamente com outras espécies, como papiros e lírios de água, adianta que serão brevemente feitos melhoramentos a nível de plantio: "Iniciamos este trabalho no pico do verão, por isso estamos a aguardar que esta fase passe para introduzir mais algumas espécies, principalmente plantas de berma, que tornarão o ambiente mais natural".

Tendo em conta a forma como as plantas se têm adaptado e desenvolvido, diz que para o ano os lagos estarão no seu "expoente máximo". Os trevos aquáticos serão uma surpresa para os visitantes, uma vez que o normal é terem quatro folhas.

Libelinhas, cigarras, andorinhas e aves de pequeno porte, como pintassilgos, pintarroxos e pardais, começaram já a aparecer no local. José Luís Barros garante que as rãs também começam a surgir, ainda que tímidas, dada a vegetação pouco abundante, mas que "na altura certa será fácil ouvir o coaxar das rãs". "Tudo se deve ao ambiente que se criou. A simbiose passa a ser perfeita: temos água, temos plantas, temos luz, temos ambiente", afirma.

Nesta intervenção de modernização e requalificação do Parque da Cidade, que representou um investimento de 150 mil euros para o Município, foram ainda instalados bancos, papeleiras e bebedouros. "Já se começam a ver os bancos ocupados e é agradável ver as pessoas comentarem que ao passar ali sentem um certo relaxamento", diz José Luís Barros.

Ao Expresso de Fafe, o presidente da Câmara, Raul Cunha, garantiu que o investimento no Parque da Cidade é para continuar. "Está à vista de todos. Daqui a pouco já ninguém se lembra como ele era em 2013. O parque está muito aprazível e acho que está a ficar um parque urbano como Fafe merecia e os fafenses queriam", conclui.

PUB

Expresso de FAFE

SUPLEMENTO ESPECIAL FESTIVAL GASTRONÓMICO DA VITELA ASSADA À MODA DE FAFE

PRESIDENTE DA CÂMARA ESPERA SUCESSO DE 2015

O presidente da Câmara de Fafe, Raul Cunha, espera que a edição deste ano do Festival da Vitela Assada reedite o sucesso das edições de 2014 e 2015.
"A expetativa é extraordinariamente positiva. O evento será este ano o sucesso que tem sido nos anos anteriores, repetindo a mesma dinâmica", comentou.

PAG. 10

CONFRARIA: HÁ 3 ANOS A DEFENDER A JÓIA DA GASTRONOMIA FAFENSE

PAG. 13

O SABER FAZER TRADICIONAL DA VITELA À MODA DE FAFE

PAG. 12

ROSA MARIA OLIVEIRA:

"NASCI E CRESCI COM O CHEIRO A VITELA ASSADA"

PAG. 14 E 15

PRESIDENTE DA CÂMARA ESPERA SUCESSO DE 2015

ARMINDO MENDES

O presidente da Câmara de Fafe, Raul Cunha, espera que a edição deste ano do Festival da Vitela Assada reedite o sucesso das edições de 2014 e 2015.

"A expetativa é extraordinariamente positiva. O evento será este ano o sucesso que tem sido nos anos anteriores, repetindo a mesma dinâmica", comentou.

O autarca recordou que desde a primeira edição, a "iniciativa pretendeu aproveitar esta felicidade do município de Fafe de ter uma iguaria desta região", para além de contribuir para "dar alguma projeção à cidade e desenvolver o seu turismo".

Ao longo de três dias, além da refeição principal, os visitantes podem adquirir outros produtos regionais em 12 pequenos espaços de venda, nomeadamente pão, vinho, fumeiro, compotas e artesanato típico fafense.

Os visitantes podem degustar a vitela assada através de um menu com preço fixo de 9,5 euros, que inclui o prato principal, a bebida e a sobremesa, à base de pão de ló e doces de gema típicos de Fafe.

Raul Cunha sublinhou que no ano passado passaram cerca de 15.000 pessoas pelo festival e que, por isso, o evento teve um impacto enorme.

"Estamos a contar com números positivos também este ano", previu.

A propósito da importância económica do evento, o presidente da Câmara afirmou que "nesta época e depois do festival, durante o ano, há inúmeros visitantes que se deslocam a Fafe, de propósito, para procurar degustar essa iguaria".

E prosseguiu: "Não é só os restaurantes que participam no evento, é toda a restauração da cidade que acaba por beneficiar da iniciativa. Não se reduz aos dias do festival, mas acaba por ter repercussão ao longo do ano".

Presidente da Câmara de Fafe no momento da inauguração da edição de 2015

O autarca defende que a atual fase positiva na hotelaria do concelho também "resulta do conjunto de iniciativas que o Município organiza durante o ano e que vão todas no sentido de dinamizar a atividade do concelho".

"Quando iniciámos o nosso mandato, tínhamos alguns hotéis preparados para fechar, mas hoje têm taxas ocupação compatíveis com a manutenção da sua atividade empresarial", assinalou.

O evento contará nos três dias com animação musical, com grupos tradicionais, de vários estilos, a atuar no palco principal.

Espera-se que sejam vendidas cerca duas toneladas e meia de vitela.

Se o cenário da edição de 2015 se repetir, haverá momentos em que os 600 lugares disponíveis da tenda onde vai decorrer o certame, serão preenchidos várias vezes, em cada refeição, por sucessivos grupos de clientes.

Na abertura do festival, prevista para o dia 16, participarão o presidente da Câmara e representantes da Confraria Gastronómica da Vitela Assada à Moda de Fafe, para além de outros convidados.

POTENCIAR RIQUEZA IMATERIAL E DAR-LHE DIMENSÃO MATERIAL

ARMINDO MENDES / OPINIÃO

A riqueza de uma localidade também se afere pela singularidade dos usos e costumes das suas gentes. Cada terra e as suas pessoas são o resultado da evolução histórica, o resultado de tantos fatores que concorreram, que se entrecruzaram, para que, como povo, assumamos características distintivas.

Ao longo dos tempos, fomos herdando dos nossos ancestrais a sua cultura, no sentido mais lato do termo, de geração em geração, que se expressa de tantas maneiras identitárias, que ainda refletem, no nosso caso, a ruralidade do passado.

O sotaque, o artesanato, a música, as vestes, o folclore e a gastronomia são alguns elementos que assinalam a riqueza de cada recanto de um país tão pequeno e com tantos denominadores comuns quanto o nosso, desde logo a nossa língua portuguesa, mas também tão plural em pormenores.

Neste mosaico inclui-se obviamente Fafe, um concelho de média dimensão no panorama nacional, vistas as coisas pelos dados demográficos, mas que, orgulhosamente, se posiciona nos lugares cimeiros se o critério de análise for as suas impressões digitais culturais rubricadas em letras de ouro ao longo de séculos.

Entre outros, a gastronomia é um dos traços identitários do concelho e, desde logo, a afamada vitela assada à moda de Fafe emerge, há décadas, como a rainha das especialidades à mesa no concelho.

O saber fazer, há séculos, aquela especialidade gastronómica é uma riqueza imaterial imensa que temos todos obrigação de acarinhar, junto dos seus guardiões, a maioria anciãs que absorveram, por via verbal, os ensinamentos das suas mães e avós.

E era esse rico património que, se nada se fizesse, corria o risco de ser perder, como se intui do desconhecimento que as novas gerações por vezes evidenciam em relação às tradições.

Felizmente, em boa hora, houve alguém que se lembrou de promover um evento gastronómico inteiramente dedicado à Vitela Assada à Moda de Fafe. Em terra com fama justiceira ainda ninguém, por estas bandas se lembrara de fazer justiça ao seu prato mais famoso, arregaçando as mangas e erguendo o evento.

A ideia nada teve de original se olharmos para outros concelhos que há muitos anos promovem, com mais ou menos êxito, eventos dedicados às suas especialidades à mesa.

O festival surgiu, vencendo no início os "Velhos do Restelo" do costume, que logo se abespinharam nas críticas a uns quantos pormenores. Mas mesmo esses, pelo menos uns quantos, foram-se rendendo à evidência do sucesso do festival traduzido numa grande afluência de comensais, muitos dos quais vindos de outras paragens.

De repente, mesmo para os mais descrentes, a vitela assada à nossa moda voltou a ser virtuosa, dela e dos seus aromas e sabores se ouvindo falar em inúmeros órgãos de comunicação social nacional que dão eco e fazem justiça a uma fama antiga, mas que se estava a esfumar na espuma dos anos dominados pela 'fast-food'.

Os restaurantes da terra, aqueles que são afamados na preparação do suculento repasto, têm hoje mais negócio por mérito próprio, mas também graças ao festival que a potenciou aquém e além-fronteiras, com a ajuda da confraria que a tem promovido.

E assim, de uma forma tão pouco original, mas tão eficaz, se catalisou algo tão nosso, algo tão entranhado nas nossas raízes, as tais que devemos acarinhar e transmitir aos vindouros.

Vamos todos ao festival e brindemos com um copo de verde, bem fresco, ao sucesso, por muitos e muitos anos, da nossa vitela assada à moda de Fafe.

E também que a sua confeção seja genuína, que faça jus à excelência que a tornou famosa, porque só assim é viável potenciar um bem imaterial dando-lhe um verdadeiro valor material – o retorno económico.

FESTIVAL DA VITELA ASSADA PROJETA A IGUARIA E REFORÇA AUTOESTIMA DOS FAFENSES

ARMINDO MENDES

O Festival da Vitela Assada à Moda de Fafe, que cumpre este ano a terceira edição, reforça a autoestima dos locais, ao projetar a iguaria e atrair apreciadores, disse o vereador Pompeu Martins.

"Os fafenses têm um reconhecimento e uma autoestima mais elevada em relação ao seu produto gastronómico mais emblemático", comentou o autarca.

Falando a propósito da próxima edição do certame, agendada para o período de 16 a 18 de setembro, Pompeu Martins disse estar seguro de que o festival gastronómico dedicado à vitela assada, graças à notoriedade que tem granjeado, nomeadamente através da comunicação social, ajuda "a consolidar um património imaterial" do concelho, que considerou ser a receita da vitela assada à moda de Fafe.

Atualmente, frisou, há muito mais pessoas a deslocar-se a Fafe para consumir aquela especialidade gastronómica que já era afamada no século XIX, de acordo com textos da época.

O facto de o pitéu, preparado de forma tradicional, em forno a lenha, representar, cada vez mais, um negócio para a restauração da cidade e do concelho, tem permitido, frisou ainda, que a tradição não se perca, passando dos mais velhos para os mais jovens.

"Há cada vez mais interesse em incorporar a receita", afirmou, congratulando-se com o facto de o prato ser ainda hoje a escolha da maioria das famílias fafenses para o almoço de domingo, para além de poder ser apreciado, à quarta-feira, dia de mercado semanal, na maioria dos restaurantes da cidade.

Em 2015, foram servidas nos três dias de certame mais de 10.000 refeições, o que corresponde a cerca de três toneladas de vitela. Para além do impacto económico direto na restauração e hotelaria durante o evento, o vereador sublinha que muitas pessoas que estiveram no festival em 2014 e 2015, por terem apreciado o prato, acabaram por regressar várias vezes a Fafe, ao longo do ano, para consumirem a vitela assada.

"É isso que nos têm dito os responsáveis dos restaurantes", acrescentou, aludindo ao retorno económico que tem sido alcançado.

A notoriedade e atratividade do festival tem, por outro lado, conseguido divulgar a especialidade gastronómica junto das gerações mais novas, de dentro e de fora do concelho, que não conheciam a fama da vitela à moda de Fafe.

"Este festival serve para mostrar ao país que o melhor sítio para comer a vitela à moda de Fafe só pode ser na nossa terá, porque é algo de único", disse.

A preparação do repasto, explicou à Lusa, usa exclusivamente vitela, ou seja, uma vaca com idade inferior a nove meses, o que confere uma textura mais macia à carne, muito apreciada pelos comensais. Os animais, de raça barrosã ou minhota, são alimentados com leite e pastos produzidos na Serra de Fafe, garantindo um melhor sabor, igual ao que desfrutavam os nossos avós, acrescentou o vereador

Cumprindo o ritual que passou de geração em geração, na cozinha, o prato centenário é temperado com vinho verde branco, louro, pimenta e alho.

Os "donos do segredo", alguns com décadas de aprumo e experiência, respeitam quase religiosamente os preceitos de preparação preconizados pela confraria, para que a carne e os acompanhamentos entranhem, sem pressas, os sabores, os aromas e as tonalidades de uma verdadeira "Vitela Assada à Moda da Fafe".

Os especialistas dizem que, assim, o "pitéu casará" na perfeição com o vinho verde que se produz no concelho.

De sexta-feira a domingo, os restaurantes presentes no certame vão preparar a vitela com fornos a lenha e pingadeiras tradicionais, um recipiente em barro minhoto utilizado para assar demoradamente a carne.

A mostra gastronómica propiciará ainda aos visitantes a oportunidade de, entre as principais refeições, petiscarem bolinhos de bacalhau, pataniscas, alheiras ou as moelas, entre outros sabores do Minho, "regados" com o vinho verde.

O espaço terá ainda uma pequena mostra com produtos da terra, para os visitantes poderem observar ou adquirir vinhos, compotas, enchidos, doces tradicionais, destacando-se o famosos pão-de-ló e doces de gema locais, e artesanato.

A tenda gigante onde trabalharão os restaurantes, a instalar na Praça das Comunidades, com 1.500 metros quadrados, terá capacidade para servir 600 refeições em simultâneo.

O SABER FAZER TRADICIONAL DA VITELA ASSADA À MODA DE FAFE

NATACHA CUNHA

O Expresso de Fafe vestiu o avental e foi até à cozinha do restaurante Feira Velha, que há mais de vinte anos faz diariamente a "Vitela Assada à Moda de Fafe", acompanhar a confeção do ex-líbris da gastronomia fafense.

Para Joaquim Correia, o segredo para uma boa vitela é "ser assada com carinho". Depois, basta preservar o "saber fazer tradicional", que já vem de há muitos anos.

No ano 2000, o Município realizou o I Festival Gastronómico "Vitela Assada à Moda de Fafe", onde, com o apoio de um júri, foram avaliados os quinze restaurantes participantes, com o objetivo de, verificados os traços comuns na confeção do prato, se fixarem o método e as técnicas de confeção do receituário.

Segundo a Confraria da Vitela Assada à Moda de Fafe, que tem procurado defender a autenticidade do prato, em primeiro lugar, a matéria-prima deve ser de raça autóctone barrosã, minhota ou cruzada, preferencialmente da parte da ilhada, nispo e costela mendinha. O facto de ser assada em naco também é imprescindível para uma carne tenra e suculenta.

O tempero tem por base o sal, o alho, o louro e o vinho verde branco, que permitem uma marinada onde a carne deve ser deixada durante cerca de 12 horas.

Fundamental é a cozedura em forno de lenha e em assadeira de barro, com a vitela e as batatas em simultâneo, para um aspeto tostado. Só uma boa e lenta assadura, por um período mínimo de três horas, e com várias viragens, permitirá uma boa "Vitela Assada à Moda de Fafe".

Joaquim Correia, do restaurante Feira Velha, diz que Fafe é, como não poderia deixar de ser, uma terra de apreciadores de vitela assada, que a carregam na alma mesmo quando a vida obriga a um afastamento das raízes. "Quando regressam ficam deliciados e dizem que não comem vitela em mais lado nenhum como em Fafe", remata.

A jóia da coroa da gastronomia fafense continua a atrair muitos visitantes à cidade, que aqui esperam deliciar-se com o sabor e tradição.

CONFRARIA: HÁ TRÊS ANOS A DEFENDER A JÓIA DA GASTRONOMIA FAFENSE

NATACHA CUNHA

A Confraria da Vitela Assada à Moda de Fafe nasceu a 16 de julho de 2013, com o objetivo de defender, preservar, valorizar e divulgar a jóia da gastronomia fafense.

No terceiro aniversário, decorreu a cerimónia de entronização de oito novos membros. Atualmente, a confraria conta com trinta e um associados, que, abrangendo diversas áreas, desde a restauração, à literatura, história, turismo, entre outras, procuram defender e divulgar os valores e tradições culturais da gastronomia fafense e minhota.

Recentemente, a confraria foi convidada a estar presente na inauguração da 39.ª Feira de Artesanato de Vila do Conde. Nesse fim-de-semana, os visitantes do evento puderam provar a gastronomia fafense, para além de apreciar o artesanato típico do nosso concelho.

O traje, o escapulário e a insígnia são símbolos da Confraria da Vitela Assada à Moda de Fafe.

O traje da confraria esteve também em destaque na exposição. Esta **indumentária** representa, por si só, um conjunto de tradições culturais do concelho de Fafe. A capa, castanha e amarela, interpreta uma espécie de croça que os pastores de gado usavam para agasalho. O chapéu, de cor castanha e aba larga, representa o chapéu ceifeiro dos entrançados de palha, utilizado em tempos nas atividades do campo. A vara, com a tonalidade do pau de marmeleiro, representa não só o pau que os pastores usavam nos pastos para se equilibrarem e para "tocarem" o gado, mas também a lenda da Justiça de Fafe e o instrumento habitual na prática do tradicional jogo do pau.

Essencial para que o traje fique completo, e obrigatório sempre que um confrade esteja em representação da confraria, é o **escapulário** em tons de bronze, com a imagem do brasão da cidade.

A **insígnia da confraria**, também presente na indumentária, está igualmente carregada de simbologia. As cores base são o castanho, o amarelo e o vermelho, que formam um padrão visual que identifica a tradicional pingadeira de barro com as batatas e a vitela assada. Os castanhos são representativos da cor tostada da vitela assada ao sair do forno, da cor do pelo do animal e da vara de pau de marmeleiro. Os amarelos caracterizam o dourado das batatas e a tonalidade do pão-de-ló tradicional, também cozido em forno a lenha e que surge associado ao prato. O vermelho rubi, ou violáceo, simboliza a tonalidade do vinho verde tinto da região, que sempre acompanhou a nossa vitela assada e a doçaria. Já o avermelhado tijolo representa a tonalidade das pingadeiras de barro onde, no forno a lenha, se assa lentamente a vitela e as batatas.

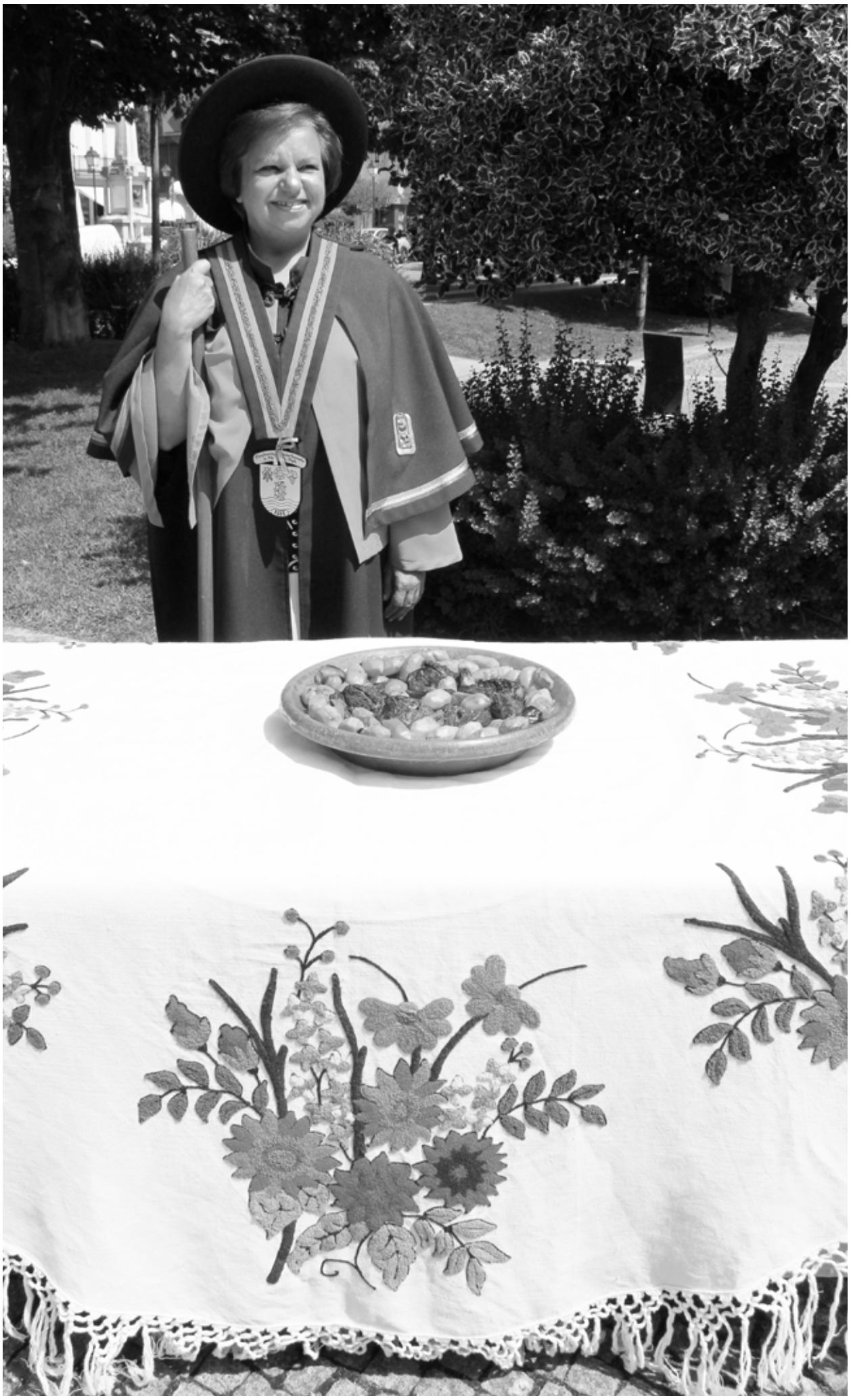
O Festival da "Vitela Assada à Moda de Fafe", promovido pela autarquia, tem sido um dos pontos altos da confraria, que tem aí um papel ativo. Na Feira de Natal, a inovação foi a aposta na sandes de vitela, que pretendeu mostrar uma outra maneira de degustação, que não a de prato principal. A 3 de junho, a confraria promoveu um colóquio sobre gastronomia, incidindo no famoso pão-de-ló, pela oradora Ana Cláudia Frazão.

A confraria procura ainda marcar presença em eventos de outras confrarias do país, espalhando a cultura e o nome de Fafe, e reunir os seus associados à mesa, em convívios bimensais.

Por altura do terceiro aniversário da confraria, a presidente Rosa Maria Oliveira confessou, ao Expresso de Fafe, ter "muitas ideias em mente para o futuro", desde a criação de um registo biográfico, com a recolha de testemunhos relacionados com a vitela, à criação de um boletim informativo. Para já, os planos passam por identificar os restaurantes que cumprem as técnicas e os processos da confeção da vitela assada, através de um dístico que funcionará como um certificado de qualidade e recomendação passado pela confraria.

A verdadeira certificação do prato é também um objetivo a atingir, para a defesa da autenticidade, dos costumes e saberes ancestrais.

"NASCI E CRESCI COM O CHEIRO A VITELA ASSADA"



NATACHA CUNHA

Mais do que presidente da Confraria da Vitela Assada à Moda de Fafe, Rosa Maria Oliveira é, enquanto neta do famoso Zé da Menina, a herdeira do legado cultural do talvez mais emblemático restaurante da cidade. Numa entrevista pessoal e intimista, o Expresso de Fafe resgatou memórias de uma infância marcada pelo cheiro da vitela assada, descobriu a história por detrás do nome Zé da Menina e confirmou a vontade de, em forma de tributo à família, querer preservar a jóia da gastronomia fafense.

Expresso de Fafe: Quais são as suas primeiras memórias da vitela assada?

Rosa Maria Oliveira: As primeiras memórias vêm desde que eu nasci, porque ainda hoje recordo que todos os dias sentia o cheiro da vitela assada lá em casa. Alguns restaurantes confecionam, ainda hoje, mais a vitela assada à quarta-feira e ao domingo, mas na nossa casa a vitela era assada todos os dias. O que antigamente poderia parecer uma coisa normal, hoje sinto que esse cheiro traduz uma enorme saudade.

EF: Como chega a presidente da Confraria da Vitela Assada à Moda de Fafe?

RMO: Um dos motivos foi substituir o lugar da minha mãe, porque ela sim foi a primeira confreira, fazendo parte do grupo dos confrades fundadores. Foi um passar de testemunho e talvez o motivo mais forte que me levou a aceitar o desafio: foi prestar um tributo à minha família. Aquilo que conheço da vida dos meus avós e dos meus pais sempre esteve ligado à restauração e à confeção da vitela assada à moda de Fafe.

EF: Como se sente enquanto portadora desse legado?

RMO: É uma honra muito grande, mas só passado muitos anos é que começamos a ter feedback do reconhecimento que o restaurante acabou por atingir. Um dos testemunhos que me foi passado, através do Dr. José Ribeiro, foi que quando teve a primeira reunião em Lisboa, da associação de municípios, ao apresentar-se como presidente da Câmara Municipal de Fafe, os presidentes dos outros municípios identificaram-no como aquele que vinha da terra da vitela assada do "Zé da Menina". Desde Valença a Vila Real de Santo António, todos conheciam a vitela do "Zé da Menina". O nome também ficou conhecido além fronteiras e o restaurante foi contemplado com prémios internacionais, sempre ligado a este nome.

EF: Um nome que fica como imagem de marca do restaurante?

RMO: Sim, mas uma das coisas que eu acho piada e que gosto de contar é que a casa sempre foi conhecida como do "Zé da Menina", mas o restaurante sempre se chamou "Vista Alegre". Tudo tem a ver com os meus avós. A minha avó era natural de Lousada e veio viver para Fafe com 7 anos, porque o meu bisavô veio chefiar a Estação de Caminhos de Ferro, que acabava de ser inaugurada. Mais tarde, os meus avós conheceram-se, casaram-se e montaram um negócio de venda de loiças,

representante da marca Vista Alegre. Passados uns anos decidiram apostar na restauração e compraram a casa onde abriram a Pensão Vista Alegre, nome legal pela loiça que tinham vendido.

EF: Então, porque ficou conhecida por "Pensão Zé da Menina"?

RMO: O nome "Zé da menina" tem uma história muito engraçada. "Zé" vem do diminutivo do nome do meu avô, que era José Gonçalves. Era um homem com uma elevada estatura e corpulento, a minha avó era uma mulher pequena, não chegava a um metro e meio, e, como costureira, fazia as suas próprias roupas que a tornavam numa autêntica menina ao lado do meu avô. Como na altura o nome José era muito vulgar, as pessoas para o distinguirem começaram a chamar-lhe o "Zé da Menina", porque achavam que a minha avó à beira dele parecia uma menina, daí a alcunha que ficou também ligada à pensão, desde o tempo dos meus avós.

EF: Como é que os seus pais surgem ligados ao restaurante?

RMO: Têm uma história muito bonita. O meu avô materno vivia em Caldelas e tinha uma casa de hóspedes que recebia pessoas para as termas. No casamento de uma tia minha, veio servir o copo de água. Na altura, o objetivo do meu avô era colocar a filha mais velha – a minha mãe – a aprender a cozinhar e a receber pessoas numa "casa feita", para depois ficar a tomar conta da sua casa de hóspedes. Foi assim que acordou com o meu avô paterno que a filha viria aprender para a Pensão Vista Alegre. A minha mãe veio para Fafe, conheceu o meu pai e de Fafe já não saiu. Quem ficou a perder foi o meu avô materno, porque teve que continuar a contratar cozinheiras para trabalhar na sua hospedaria.

EF: O que contavam os seus pais dessa altura?

RMO: O amor nasceu na Pensão Vista Alegre. Contavam que namoravam enquanto trabalhavam, trocando bilhetinhos. Casaram, o meu pai passou a ocupar-se da parte das compras, da escrita e da burocracia, porque os meus avós eram analfabetos, enquanto a minha mãe tomou conta da cozinha e das mesas. Era muito comunicativa, passou a ser o rosto daquela casa e a ser conhecida como a Rosinha do "Zé da Menina". Com o passar dos anos os meus avós foram ficando com problemas de saúde e entenderam que seria uma forma de agradecer aos meus pais dar-lhes o negócio.

EF: Como vê o trabalho que desenvolveram?

RMO: Se os meus avós foram os fundadores, os meus pais foram os grandes guerreiros, porque tentaram não deixar que a casa perdesse qualidade, antes pelo contrário, aumentasse o patamar que já possuía. Chamo-lhes dois guerreiros porque nunca tiveram fins de semana, umas férias, nunca tiveram tempo para eles.

EF: Aquela casa foi a história de vida deles?

RMO: Sem dúvida. A história de vida deles, o seu amor e a vontade de continuar a obra feita e criar os filhos. Daí eu achar que a minha ida para a confraria é uma forma de lhes prestar um tributo, de lhes dizer que o nome deles continua bem vivo e que cá estarei para, não digo continuar a obra da parte da gastronomia, mas para continuar com o nome deles, para que não seja esquecido.

EF: Porquê, na altura, a confeção da vitela assada e não outro prato?

RMO: Aquilo que eu sei, pelas ditas referências da época, é que Fafe era uma zona tradicional fornecedora de matéria-prima, esteve sempre ligada à agricultura e à criação de gado. Uma das formas de escoar o produto era vender as vitelas. A vitela que era vendida era produzida na região, alimentada de forma natural, sem rações. Daí ter uma qualidade e sabor que não é tão fácil encontrar hoje.

EF: E quanto ao tipo de confeção?

RMO: Penso que os restaurantes que existiam na altura ligaram sempre a confeção da vitela à assadura em forno de lenha, porque também eram praticamente os fogões que existiam na altura. Fornos em ferro, que possibilitavam a carne ser cozinhada a uma temperatura muito própria, colocadas em assadeiras de barro. Convém salientar que o povo só cozinhava a vitela em dias de festa, e naqueles muito especiais, como por exemplo na Senhora de Antime, nas Feiras Francas e no mês de agosto quando recebiam os familiares emigrados.

EF: O negócio aumentava muito nesses dias de festa?

RMO: A minha avó contava que o restaurante nas Feiras Francas era capaz de assar duas vitelas e 60 quilos de arroz em cru. Vendia vitela assada logo a partir das 9 da manhã. As pessoas juntavam-se e vinham para o centro da vila muito cedo e em carros de bois, por isso era muito normal que mal chegassem quisessem logo comer.

EF: E que memórias suas tem do restaurante?

RMO: Elas são tantas que nem sei por onde começar. Lembro-me que na altura das festas da vila, sempre que viessem artistas conceituados atuar cá, iam lá jantar. Foi assim que conheci a Hermínia Silva, a Simone de Oliveira, a Tonicha, o Duo Ouro Negro, o António Calvário, todos aqueles artistas de referência daquela altura, que eram a cabeça de cartaz do dia principal das festas e que vinham comer ao Zé da Menina.

EF: Como foi a infância?

RMO: Muito bem passada. O jardim da estação foi palco de muita brincadeira. É claro que com um tipo de responsabilidade que eu penso que naquela altura era normal, ajudando os pais. Ainda me lembro de andar na escola primária e limpar muitos talheres. Sempre ajudei na cozinha e também ajudava nas mesas.

EF: Já tem na família quem vá continuar a preservar este legado?

RMO: Sim, a minha filha Carla foi este ano entronizada como confreira. É claro que eu fiquei muito contente, sobretudo pela continuidade. Agora é fazer manter a tradição com a confraria, para que o nome da vitela assada perdure ainda por muitos e longos anos.

GASTRONOMIA ALIA-SE AO TURISMO NA ALDEIA DO PONTIDO

NATACHA CUNHA

Depois de 30 anos abandonada, a aldeia do Pontido renasceu enquanto espaço turístico. Mantendo a traça arquitetónica original das aldeias rurais do Minho e a profunda comunhão com a natureza, o espaço tem atraído cada vez mais visitantes.

Maria Odete Cunha, uma das gestoras, conta que as cinco casas que compõem a aldeia estão lotadas desde meados de junho e têm já quase todas reservadas para a passagem de ano. "Ao fim-de-semana estamos sempre lotados, quer seja inverno quer seja verão", refere, acrescentando que, quem visita encontra um ambiente familiar, calmo e descontraído, onde se ouve o cantar dos pássaros e da água da nascente do rio Vizela.

Aliada ao turismo de aldeia está a gastronomia tradicional, em que "a cozinheira do restaurante é perita", diz. Enquanto confreira da Vitela Assada à Moda de Fafe, empenhada em divulgar este ex-líbris gastronómico fafense, Maria Odete Cunha sugere sempre esta ementa aos visitantes.

"A famosa vitela assada à moda de Fafe sobressai para os nossos clientes aqui de Fafe. Os estrangeiros vão mais para o bacalhau. Apesar de que, quando falamos da vitela e dizemos que é tradicional, experimentam, provam e gostam", explica. Os lisboetas, por exemplo, "gostam e elogiam sempre a cozinheira, e às vezes vão falar com ela porque a vitela está tenra e suculenta".

A partir do Pontido, o prato consegue chegar a dezenas de nacionalidades, visto que por aqui já passou quase meio mundo. "Este ano temos muita gente dos Estados Unidos, mas também vieram muitos franceses, holandeses, espanhóis, ingleses e muitos mais. O ano passado esteve cá gente de Israel, África do Sul, Moçambique, Timor, Cabo Verde. A Europa acho que já veio toda".

À aldeia do Pontido, os espanhóis chamam "a jóia escondida", dada a beleza encontrada a cada recanto. "Tiram fotografias e depois partilham. É engraçado porque as pessoas regressam e trazem um miminho das suas terras, as crianças costumam dar-me desenhos. É muito reconfortante e há amizades que ficam", confessa.

Segundo Maria Odete Cunha, os eventos da cidade ajudam a captar turistas, mas a partilha da experiência de quem por aqui passa tem sido o mais determinante para o crescimento do turismo. "Já passou aqui gente muito famosa. A primeira foi a Teresa Salgado, depois o Sérgio Godinho, o Camané, a Áurea, a Rita Red Shoes, a Cátia Guerreiro, isto só de músicos. Depois há os pilotos do rali, que ficam aqui todos, e a Lídia Franco, por exemplo, que passou aqui o aniversário", revela.

Seja primavera, verão, outono ou inverno, a aldeia do Pontido permanece uma atração. "Nota-se muito bem o contraste das quatro estações. Agora é o verão, parece uma floresta tropical. Depois as folhas começam a cair e fica despido, mas em contrapartida o rio fica muito interessante, porque cresce e faz umas cachoeiras muito bonitas. Mesmo no inverno, nos dias que chove muito, as pessoas visitam", garante.

Uma união entre sabores tradicionais e uma paisagem natural do passado, que se mantém no presente.

"CONTINUAMOS TODOS OS DIAS A TRABALHAR E A PENSAR A FREGUESIA E QUEREMOS SEMPRE MAIS"

NATACHA CUNHA

Ambicionando fazer o melhor pela freguesia de Medelo, onde tem raízes maternas e vive há 35 anos, Maria da Conceição Ferreira confessa que ser presidente da Junta é um "desafio constante". Ao Expresso de Fafe fez um balanço positivo do mandato e garantiu que a prioridade têm sido as pessoas. Falou das principais obras e iniciativas e revelou os projetos que ainda tem para "esta maravilhosa freguesia e as suas gentes".

Expresso de Fafe: Que balanço faz deste mandato?

Maria da Conceição Ferreira: O balanço é positivo, estamos a um ano de terminar o mandato e creio que vamos realizar todas as obras e todos os projetos que nos propusemos no início. Claro que surgiram novos projetos e novas ideias, continuamos todos os dias a trabalhar e a pensar a freguesia, queremos sempre mais. É a nossa freguesia que está em causa e o bem estar de todos os medelenses, por isso é um desafio constante.

"Mais do que fazer grandes obras, temos que nos centrar nas pessoas"

EF: Qual tem sido a prioridade?

MCF: As pessoas. Estamos numa época em que, mais do que fazer grandes obras, temos que nos centrar nas pessoas, nos seus anseios e nas suas preocupações. Acho que é a parte menos visível de uma Junta de Freguesia, mas tenho a certeza que é a mais importante. Embora sejamos uma das freguesias do concelho de Fafe com maior rede de saneamento básico, essa também continua a ser uma das nossas grandes prioridades.

EF: Que iniciativas têm vindo a realizar?

MCF: Um dos nossos objetivos e compromisso que assumimos com o eleitorado foi manter todas as iniciativas que a Junta de Freguesia anterior tinha iniciado. É o que temos vindo a fazer, mas como a fasquia estava muito elevada não é fácil gerir tudo. Mesmo assim começamos a comemorar o dia da mulher e também criamos a "convívio do homem". De ano para ano o número de participantes tem aumentado. Para além disso, incentivamos e apoiamos todas as iniciativas de carácter associativo, desportivo e cultural.

EF: Até agora, que obras destaca?

MCF: A requalificação da Rua do Rio e da Rua da Universitária, que incluíram a intervenção na rede de drenagem de águas pluviais, a criação de passeios, renovação dos existentes e pavimentação. Criámos também passeios e rede de águas pluviais na Rua das Antas, obra que vai para a segunda fase. Para além de outras pequenas obras que vão sendo objeto da nossa intervenção.

EF: O que pretende ainda fazer até ao final do mandato?

MCF: Temos já em fase de arranque a instalação do ramal de gás no loteamento Vasco da Gama. Embora seja da competência da EDP Gás, a Junta contribui com uma parte significativa, na pavimentação e arranjo dos passeios. Prevemos no mês de outubro arrancar com o prolongamento do ramal de saneamento na Rua do Cruzeiro e na Rua da Lagarteira. Queremos também instalar o ramal de saneamento na Rua e loteamento da Mó, e na Rua do Bico do Ribeiro. Planeamos ainda a criação de um parque de ginástica no loteamento Vasco da Gama, para fomentar um circuito de manutenção entre este e o já existente na Avenida da Liberdade. Queremos também pavimentar a parte nova do cemitério, onde já existem campas, e fazer obras na Sede da Junta de Freguesia.

EF: Que feedback tem recebido das pessoas sobre a ação da Junta?

MCF: As pessoas de uma forma geral estão satisfeitas, temos consciência que não se consegue agradar a todos, mas de uma forma geral o feedback é positivo.

EF: Como é a relação com o Município?

MCF: Temos uma excelente relação. Claro que nunca estamos satisfeitos, queremos sempre mais, mas se nos realizarem as obras que temos acordadas penso que ambas as partes cumprem o seu objetivo.

EF: Pensa recandidatar-se?

MCF: Neste momento ainda não posso responder a esta questão, pois como compreende há pessoas que devem ser informadas em primeira mão e não seria correto ficarem a saber através da comunicação social. Em momento oportuno darei essa informação.

Presidente da Junta de Freguesia de Medelo, Maria da Conceição Ferreira.

PUB

253 598 607
965 636 281
ENTREGA AO DOMICÍLIO
www.pizzariaideiafixe.com
ideia fixe
restaurante - pizzaria

RECUPERAÇÃO DE EDIFÍCIO HISTÓRICO ENRIQUECE "FAFE DOS BRASILEIROS"

NATACHA CUNHA

Mantendo a linha original que lhe dá história, a casa apalaçada de 1885, situada na Rua Monsenhor Vieira de Castro, foi restaurada e recuperada, devolvendo a Fafe a sua riqueza enquanto edifício de valor patrimonial.

Depois de 18 meses de intervenção, com projeto desenvolvido pela equipa arq&art, após aquisição pelo fafense José Avelino Rodrigues Domingues, o edifício abriu portas a 12 de agosto, para mostrar o resultado final.

De habitação unifamiliar passou a multifamiliar, com cinco habitações no piso superior, a que se somam três comércios/serviços no rés-do-chão. Apesar das alterações no interior, adaptações às necessidades dos tempos de hoje, Gil Soares, o arquiteto responsável pelo projeto, garante que a génese do edifício não se perdeu. "Tivemos o prazer de manter tudo igual. É estranho dizer isto, mas se calhar inovamos ao manter o original", sublinhou.

Quem entra no edifício é transportado para o século XIX, encontrando a modernidade nas zonas habitacionais. Uma aliança harmoniosa marcada pela claraboia, para a qual recai a atenção de todos os que sobem a escadaria que dá acesso ao piso superior.

Os pormenores não foram descurados e, associando a estética com a estrutura, a equipa inovou inserindo, como decoração do corredor de acesso às habitações, molduras que não são mais do que rasgos que revelam o sistema construtivo de então. Os elementos estruturais mantêm-se os originais, de 1885, tendo-se procedido à recuperação dos materiais, tais como azulejos, alvenaria, caixilharias interiores e exteriores, bem como grades e portas. No exterior, para além da preservação da fachada, a área foi valorizada pela criação de um parque de estacionamento, passeios e jardins, e pela recuperação de um tanque existente no local.

A memória de Miguel Monteiro, o homem que, segundo Gil Soares, "trouxe à luz o estudo deste tipo de edificações", fica preservada num quadro na entrada do edifício. Aí pode ler-se que "o brasileiro funcionou em Fafe, como difusor da cultura, numa época em que a ostentação dominava".

Gil Soares alerta para a necessidade de "olharmos para o património de Fafe com olhos de ver", uma vez que, diz, "se a cidade perder património, perde identidade e raízes históricas". O arquiteto espera ver replicado este exemplo a outros edifícios históricos, que vê como "espaços de memória", e deixa o reparo de que "há edifícios que já foram feitos mas podiam ter surgido em edifícios recuperados", canalizando "o mesmo dinheiro para recuperação de património".

NOSSA SENHORA DAS NEVES ATRAI MILHARES DE PEREGRINOS À LAGOA

NATACHA CUNHA

Mantendo a tradição, na última sexta-feira de agosto, milhares de devotos rumaram ao lugar da Lagoa, para rezarem, cumprirem promessas e colocarem a imagem de Nossa Senhora das Neves na cabeça.

Este gesto, visto como um exorcismo para "tirar o diabo", livrando os fiéis de todo o mal, continua a atrair muitos peregrinos a este santuário. "As pessoas têm muita fé, não sei se devido a haver crise e surgirem mais dificuldades, mas vem cada vez mais gente. Passam milhares de pessoas por aqui", disse, ao Expresso de Fafe, o responsável por colocar a imagem da santa na cabeça dos devotos.

Durante a manhã houve eucaristia solene presidida pelo Bispo Auxiliar de Braga, D. Francisco Senra. À tarde, saiu a procissão em honra de Nossa Senhora das Neves, com participação do carro alegórico e do grupo coral.

António José Novais, presidente da União de Freguesias de Aboim, Felgueiras, Gontim e Pedraído, mostrava-se satisfeito por esta continuar a ser uma das mais simbólicas romarias do concelho de Fafe e de todo o Minho, atraindo muitos visitantes de fora do concelho.

As celebrações estenderam-se até domingo, com a eucaristia solene a ser presidida pelo cónego Valdemar Gonçalves, vigário geral da Arquidiocese de Braga.

NOITES DA VARANDA GARANTIRAM ANIMAÇÃO MUSICAL DE AGOSTO E VIERAM PARA FICAR

NATACHA CUNHA

As noites de sexta-feira do mês de agosto ficaram marcadas pela iniciativa Noites da Varanda, que trouxe uma série de espetáculos culturais às varandas do centro da cidade de Fafe. O evento, resultado de um dos projetos vencedores da II Edição do Orçamento Participativo da Freguesia de Fafe, proposto por Luísa Barreto, prolonga-se até 9 de setembro, mas promete ter vindo para ficar.

Ao Expresso de Fafe, o presidente da Junta de Freguesia de Fafe, Paulo Soares, revelou estar já a projetar a iniciativa para o verão do próximo ano, com algumas novidades, mas mantendo o conceito que esteve na sua origem. "Para o ano será iniciativa mesmo da Junta de Freguesia, de forma diferente mas dentro desta perspetiva das varandas e música, recitação de poemas e teatro. Será uma surpresa que eu acho que vai ser muito agradável para os fafenses", adiantou.

Ainda estão em estudo os moldes da iniciativa para o próximo ano, mas o presidente avança que o conceito irá envolver principalmente artistas de Fafe, a que se poderão somar alguns artistas de fora. Apesar de fazer um balanço positivo das Noites da Varanda, que diz serem uma novidade que conquistou o público pouco a pouco, a Junta de Freguesia planeia alterar o dia dos espetáculos para sábado à noite, de modo a atrair mais espectadores.

A iniciativa estrou com os Alentejo Cantado, a 5 de agosto, na varanda da Biblioteca Municipal, seguindo-se os Fado Violado, na varanda do Club Fafense, e o poli-instrumentista Amadeu Magalhães, na Casa Municipal da Cultura. Na última sexta-feira de agosto atuou a dupla Couple Coffee, no Arquivo Municipal, trazendo o sotaque brasileiro às Noites da Varanda.

A iniciativa prossegue com uma performance poética de Anúbis Chacal, na varanda do Club Fafense, a 2 de setembro, terminando com CC Jazz Project, nas traseiras do Arquivo Municipal, na sexta-feira seguinte, dia 9.

GRUPO "CRIAR ASAS" PARTICIPOU NA POLÓNIA NA JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE

NATACHA CUNHA

O grupo de jovens "Criar Asas" marcou presença nas XXXI Jornadas Mundiais da Juventude, um encontro de jovens de todo o mundo em torno do Santo Padre, que decorreu em Cracóvia, Polónia.

De "malas prontas e corações abertos", os dezassete jovens partiram de Fafe a 22 de julho, não sem antes pararem em Braga para a missa do envio na Sé de Braga. Depois de três dias de viagem de autocarro, o grupo ficou instalado em Chelmek, uma cidade a cerca de uma hora e meia de comboio de Cracóvia.

Margarida Moniz, uma das jovens viajantes, conta que ao longo dos dias foram conhecendo a cidade de Cracóvia, participando ao final da tarde nas comemorações do Papa Francisco. "As comemorações eram sempre bastante simbólicas. Foi uma semana muito emotiva", descreve ao Expresso de Fafe.

O grupo foi partilhando a experiência da viagem pelas redes sociais, onde disse estar a levar "a alegria de Fafe à gente de todo o mundo". A cerimónia de abertura da Jornada Mundial da Juventude dizem ter sido um "momento indescritível", em que "um manto de jovens e bandeiras de todo o mundo se uniram num só credo".

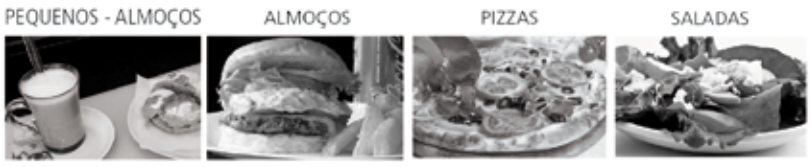
A noite de 30 de julho foi outro momento alto, passado em oração de vigília com o Papa Francisco, no "Campus Misericordiae", que convidou os jovens a darem as mãos e a terem "a coragem de ensinar que é mais fácil construir pontes do que levantar muros".

O grupo chegou a Fafe a 3 de agosto, "de alma cheia e fé renovada". "Fomos 17 e levamos no peito todos os outros Criar Asas, os nossos pais e amigos, a comunidade, os nossos párocos, a junta de freguesia e a nossa cidade e todos os que permitiram esta peregrinação. Muito obrigado a todos que tornaram este sonho possível!", agradeceram os jovens.

A 5 de agosto, organizaram o "Arraial Criar Asas", um momento de convívio, alegria e partilha sobre aquela que dizem ser "uma das experiências mais inesquecíveis das nossas vidas".

PUB

Pó de Canela
PASTELARIA - SNACK BAR - PETISQUEIRA - PIZZARIA



podecanela@outlook.pt | RUA DA CUMIEIRA| FAFE | Tlm: 937 896 270

FINALISTA DO IESF DESENVOLVE PRIMEIRA APLICAÇÃO QUE ENSINA A TOCAR CAVAQUINHO PORTUGUÊS

Desenvolvendo a aplicação, Marco Candeias uniu a paixão pela música, pelo Minho e pela informática.

O músico e professor Amadeu Magalhães é o responsável pela parte pedagógica da aplicação.

NATACHA CUNHA

Marco Candeias, finalista do curso de Informática e Gestão do Instituto de Estudos Superiores de Fafe (IESF), desenvolveu a primeira aplicação para dispositivos móveis Android dedicada ao ensino do cavaquinho português. Parceiro nesta criação inovadora foi Amadeu Magalhães, músico poli-instrumentista e professor de instrumentos tradicionais na Secção de Fado da Associação Académica de Coimbra, que forneceu a parte pedagógica da aplicação.

"Queria fazer algo prático, inédito e que viesse do coração do Minho. Falando com o Amadeu, lancei-lhe o desafio. Ele adorou a ideia e assim fizemos a primeira aplicação para cavaquinho português" conta Marco Candeias, ao Expresso de Fafe.

A aplicação móvel é a adaptação do manual prático desenvolvido pelo músico em livro digital. Marco Candeias fez a transformação para dispositivo móvel, permitindo assim que qualquer pessoa possa aprender a tocar com aquele que diz ser "o melhor músico de cavaquinho", a partir de um telemóvel com sistema Android ou de um tablet.

"É uma aplicação totalmente interativa. Tem desde vídeos, a sons, para aprender os ritmos, as técnicas, para além de partituras, tablaturas… Acho que está uma aplicação muito completa e que para mim foi um gosto fazer a partir de Fafe", revela.

Para além da aplicação, o aluno do IESF desenvolveu ainda o site do músico, um trabalho global de final de curso que lhe valeu a melhor nota. "Tive o apoio dos meus professores e de uma empresa fafense que abraçou o projeto comigo. Foram muitas horas de trabalho, mas deu-me muito prazer", confessa.

Lançada em finais de julho, a aplicação conta já com downloads em França e no Japão. Marco Candeias espera que esta ganhe "algum ímpeto e projeção nacional e talvez internacional" com o apoio da Associação Cultural Museu Cavaquinho.

Ao Expresso de Fafe, o músico Amadeu Magalhães revela ter gostado muito do resultado, que diz vir colmatar uma falha de recursos pedagógicos para o instrumento. Professor, há mais de 20 anos, garante que "há pessoas noutros países interessadas em aprender o nosso instrumento", e que este foi um passo importante a dar. "É uma coisa que não havia e agora já há. Sinto-me realizado: é um peso que tiro dos ombros. Sentia que tinha de fazer alguma coisa".

Quanto ao futuro, Marco Candeias espera conseguir voltar a unir a paixão pela música, pelo Minho e pela informática. "Ando a lançar o desafio ao Amadeu para fazer uma aplicação semelhante mas aplicada à braguesa, porque ele também é um exímio tocador de braguesa. Vamos ver se ele aceita o desafio", lança.

O jovem fafense, que é apaixonado por cavaquinho português desde pequeno e que aprimorou a técnica com aulas lecionadas por Amadeu Magalhães, via skype, sonha ainda ver crianças a aprenderem a tocar este instrumento, com um projeto junto das escolas. "Existem bons exemplos a nível nacional, tanto na Madeira, como em Coimbra, ou em Amarante, com a viola amarantina", aponta.

Quanto ao que o futuro reserva a nível da informática, Marco Candeias, que está já a trabalhar na área, acredita que as aplicações vieram para ficar e não só nos telemóveis. "Temos as Smart TVs, por exemplo. Quem sabe um dia não desenvolvo uma aplicação para Smart TV. O futuro o dirá", remata o jovem fafense.

LEOS ORGANIZAM CONCERTO SOLIDÁRIO A 9 DE SETEMBRO

NATACHA CUNHA

O concerto solidário "Música Vocal", organizado pelo Leo Clube de Fafe, vai reunir o TeatrAcord'Ensemble e o Ensemble Ad Hoc no Teatro Cinema de Fafe, a 9 de setembro, pelas 21h30.

O objetivo é a angariação de fundos para proporcionar uma "atividade inesquecível", garante a organização, às crianças carenciadas da Coopfafe, levando-as à "Atividade das Crianças", a maior iniciativa dos Leos a nível nacional, que junta, durante um fim-de-semana, crianças de norte a sul do país.

TEATRO CINEMA RECEBE "O CORAÇÃO DE UM PUGILISTA"

A 3.ª edição do Festival de Teatro de Fafe, Fafencena, traz a peça "O Coração de um Pugilista" ao palco do Teatro Cinema, a 17 de setembro.

Com início marcado para as 21h30, o "texto mostra o melhor de dois seres, o encontro e o confronto de duas gerações, o desafio da descoberta, uma história de amor e coragem, o tempo que passa e não espera", lê-se na sinopse.

JOVEM FAFENSE ESCREVE LIVRO SOBRE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA QUE VIVEU

NATACHA CUNHA

Micaela Gregório, de 19 anos, acaba de lançar o livro "Palavras Guardadas", onde expõe o caso de violência doméstica que ela própria viveu.

Ao Expresso de Fafe, a jovem escritora explica que começou a escrevê-lo aos 16 anos, altura em que os pais se estavam a divorciar e viveu um período conturbado. "Enquanto o tribunal decidia quem é que ficava com a casa, o meu pai estava a viver na garagem. Estava acusado de violência doméstica e bebia bastante. Todas as noites chegava alcoolizado e o ambiente começou a tornar-se cada vez mais pesado. Este livro surgiu da necessidade de desabafar um bocadinho", conta.

Sentada frente ao computador, Micaela Gregório escrevia as "Palavras" que desejava dizer ao pai, mas mantinha "Guardadas" no seu íntimo. "Quando dei por mim já tinha muitas páginas. As Palavras Guardadas já eram imensas. Comecei a pensar: 'E se isto de certa forma pudesse ajudar alguém que esteja a passar pelo mesmo, a sentir-se aliviado ou a ganhar coragem para falar e expor a situação?'".

Com esta ideia em mente e com o incentivo de uma amiga, Micaela Gregório enviou o manuscrito para a Chiado Editora, que decidiu editá-lo.

Nas páginas do livro, que é uma espécie de diário em forma de cartas escritas ao pai, a jovem escritora expõe o drama que viveu, com o objetivo de chamar a atenção para a problemática da violência doméstica.

Uma mensagem de força, coragem e superação que espera fazer chegar àqueles que passem por situação idêntica.

"É preciso que as pessoas tenham a coragem de falar e de expor a situação", alerta.

O lançamento de "Palavras Guardadas" decorreu a 20 de agosto, na Biblioteca Municipal de Fafe, perante uma sala repleta de amigos e familiares orgulhosos da jovem.

Quanto ao futuro, Micaela Gregório espera que este livro seja o primeiro de muitos. A jovem escritora, que diz gostar de ler e escrever desde pequenina, confessa já ter escrito um outro livro, do género fantasia, que está pronto a ser editado, mas que ainda mantém guardado na gaveta.

Micaela Gregório, autora do livro "Palavras Guardadas".

PUB

VI PASSEIO DE BICICLETAS ANTIGAS DE FAFE REUNIU MAIS DE 50 PARTICIPANTES

NATACHA CUNHA

O VI Passeio de Bicicletas Antigas de Fafe, organizado pelos Restauradores da Granja, reuniu mais de 50 participantes que, vestidos a rigor, procuraram manter a tradição e relembrar este meio de transporte de antigamente.

Quem, na manhã de 21 de agosto, passou pela Praça 25 de Abril, pôde contemplar "autênticas relíquias" para os amantes das duas rodas, de diversos modelos, originais, restauradas, nacionais ou até do exército suíço, maioritariamente dos anos 20 e 30, e algumas de marcas raras.

Percorrendo as principais ruas da cidade, os ciclistas chamaram a atenção dos fafenses, não só pelo som característico das buzinas, mas também pelo traje que, juntamente com a bicicleta antiga, nos fazia recuar no tempo. Manuel Lobo, dos Restauradores da Granja, diz que o objetivo é, no futuro, fazer com que cada elemento traje uma profissão. Neste passeio foi já possível ver o traje de fotógrafo, militar e carteiro, para além dos típicos trajes de domingo.

O Jardim do Calvário foi ponto de paragem para um lanche convívio, onde se partilharam memórias sobre o que dizem ser um hobby e uma paixão. Quem não tem uma bicicleta antiga pôde igualmente participar no evento, graças a António Mendes, um colecionador de S. Vicente de Passos, que diz-se feliz por "tirar o pó" às suas relíquias, que são já mais de duzentas, vê-las a andar e a serem apreciadas.

Este VI Passeio de Bicicletas Antigas de Fafe reuniu pessoas de todas as idades e de várias localidades, como Lousada, Taipas, Famalicão, Barcelos, Amarante, Guimarães e Trofa. Os Restauradores da Granja garantem que esta é uma iniciativa para continuar e para crescer, estando já marcado um novo passeio para o próximo ano.

AEROMODELISMO VISITOU BARRAGEM DA QUEIMADELA

NATACHA CUNHA

A 6 de agosto, a Barragem de Queimadela foi palco da iniciativa "Anda Comigo Ver os Aviões", promovida pela Bolota Campestre, associação de desenvolvimento local de Monte e Queimadela.

Ainda que o nome do evento remeta para a tão conhecida música do grupo "Os Azeitonas", foi o som dos motores a atrair os banhistas que neste dia desfrutavam do bom tempo na praia fluvial. Quinze aviões sobrevoaram e planaram as águas da barragem, pilotados pelos cerca de trinta aeromodelistas que, neste dia, ali realizaram o XXII Encontro do Clube de Aeromodelismo do Norte.

Este é o segundo ano em que o clube se encontra neste espaço fafense, trazendo um espetáculo que, para Hélder Mendonça, da Bolota Campestre, é pouco comum em Portugal, por cruzar o voo dos aviões e o planar na água para a aterragem. "São aviões pilotados à distância, que têm uma vertente técnica e estética muito agradável, e o cenário da barragem privilegia este tipo de atividades, que são diferentes para os veraneantes que cá vêm", frisa.

Manuel Cardoso, presidente do Clube de Aeromodelismo do Norte, revela que "nem todos os modelos podem voar aqui, porque é relativamente curto para a amaragem", mas "a beleza da paisagem supera essas limitações".

Entusiastas do aeromodelismo, os pilotos trouxeram um espetáculo que uniu céu e mar. "Para quem é apaixonado pela eletrónica, pela aeronáutica, pela aerodinâmica e pelos aviões, como eu sou desde pequenino, ganhamos um gosto especial por isto", explica.

Para a Barragem de Queimadela, o clube trouxe também barcos, para além dos vários modelos de hidroaviões, alguns desenhados e construídos pelos próprios, dizem orgulhosamente."Sabe bem chegar ao final, experimentar e ver-se voar aquilo que se criou", conta Manuel Cardoso, salientando o lado criativo da modalidade.

O Clube de Aeromodelismo do Norte e a Bolota Campestre garantem que a iniciativa é para continuar, para o próximo ano e no mesmo local.

PUB

ANDEBOL CLUBE DE FAFE MANTÉM-SE NA PRIMEIRA DIVISÃO

O Andebol Clube de Fafe vai manter-se na divisão maior do andebol nacional, após ter vencido a formação AA São Mamede por 25-17, num dos dois jogos de apuramento que decorreu em Anadia e ter empatado com a formação da AC Sismaria, a 23 golos, no primeiro encontro.

O técnico do Andebol Clube de Fafe, José António Silva, usou a página do facebook para elogiar a atitude e determinação dos seus atletas que vão integrar o Campeonato Andebol 1, prova de topo do andebol em Portugal.

Falando dos objetivos traçados para a presente época, o treinador assegurou que a equipa está focada em preparar-se para disputar o campeonato e que dispõe de um grupo de trabalho com margem para evoluir.

"Neste momento a equipa tem melhores condições do que as que tinha no passado, para abordar a competição de mais alto nível em Portugal, o que não significa que todos os problemas estejam resolvidos", afirmou, salientando o clube se debate "com muitas dificuldades", nomeadamente um plantel "muito reduzido", faltando colmatar algumas condições de trabalho.

José António Silva deixou ainda um apelo aos adeptos para que colaborem e apoiem a equipa, num campeonato alargado em que que as equipas vão ter de fazer mais jogos.

Já o presidente do clube, Artur Magalhães, mostrou-se visivelmente agradado pela permanência do Fafe no Campeonato de Andebol 1 e prometeu colaborar com a estrutura técnica no sentido de dotar a equipa das condições ideias para desenvolver o seu trabalho. O dirigente mostrou-se convicto que o Andebol Clube de Fafe tem condições para fazer uma época tranquila, assegurar a manutenção e tentar obter uma classificação condigna com os pergaminhos do emblema.

DIOGO PINTO CONVOCADO PARA A SELEÇÃO NACIONAL DE BTT DOWNHILL

NATACHA CUNHA

O piloto Diogo Pinto, da equipa Restauradores da Granja/Centro Óptico de Fafe, foi convocado pela UPV – Federação Portuguesa de Ciclismo para representar a Seleção Nacional de BTT na Prova do Campeonato do Mundo DHI, que se vai realizar em Vale di Sole, Itália, de 7 a 11 de setembro.

Carlos Santana, treinador da equipa fafense campeã nacional, diz sentir-se orgulhoso pela convocatória do atleta. "Trata-se de um piloto de enorme aptidão para downhill e esta convocatória premeia o seu mérito. É um orgulho para toda a equipa", salienta.

Os Restauradores da Granja recordam que Diogo Pinto se sagrou, recentemente, Campeão Nacional de BTT DHI, na categoria de juniores, em Prozelo, e é um "piloto de eleição, que dá o seu melhor em todas as provas".

II TORNEIO "FAFE CIDADE DO FUTSAL" A 2, 3 E 4 DE SETEMBRO

NATACHA CUNHA

O Torneio "Fafe Cidade do Futsal" regressa ao Pavilhão Multiusos de Fafe, com a segunda edição, a 2, 3 e 4 de setembro. A competição, que marca a abertura da nova época futsalística fafense, sofreu um alargamento para seis equipas, mais duas que na época anterior, anuncia a Associação de Futsal de Fafe, organizadora do evento.

O primeiro dia do torneio, sexta-feira, 2 de setembro, põe frente a frente as equipas Nun'Álvares/IESF e Contacto FC, às 21h00, e AD Fafe/ACR Fornelos e ACR Marretinhas, às 22h30. Sábado prosseguem os jogos, com o SC Braga/AAUM a defrontar o vencedor do primeiro jogo, às 15h00, e o CCRD Burinhosa o vencedor do segundo, às 17h00. Também os vencidos do primeiro dia se voltam a defrontar para decidir o 5.º e 6.º lugares. A final está reservada para as 17h00 de domingo, 4 de setembro, ficando também decidido, às 15h00, as 3.ª e 4.ª posições.

PUB

AD FAFE CONQUISTA SEGUNDA VITÓRIA CONSECUTIVA E OCUPA SEXTO LUGAR NA CLASSIFICAÇÃO

Foto de: Associação Desportiva de Fafe.

A Associação Desportiva de Fafe bateu, fora de casa, a formação do Olhanense, em partida a contar para a jornada cinco da Ledman LigaPro, jogo realizado no Estádio José Arcanjo, em Olhão.

A formação orientada por Agostinho Bento chegou a ter uma vantagem de dois golos para a formação do Olhanense, tendo marcado por Alan Júnior, logo nos minutos iniciais do encontro, e Ferrinho já na segunda metade do encontro, perto dos 60 minutos.

A perder, a formação da casa empatou com dois golos de Galassi, o primeiro obtido através da marcação de uma grande penalidade a castigar falta de Agostinho Carvalho sobre Aldair, com o atleta do Fafe a receber ordem de expulsão. A jogar em superioridade numérica, a formação da casa acreditou e fez o golo do empate, também, pelo atleta italiano Galassi.

Já na reta final do encontro, a Mágica fez o 2-3 final com novo golo de Alan Júnior, um dos atletas que esteve mais em evidência. Alan Júnior tem cinco golos marcados em quatro jogos.

A AD Fafe volta a vencer fora de portas, depois de na jornada anterior ter batido o Sporting B, em Alcochete, por 2-4.

Os Justiceiros consolidam o 6.º lugar na tabela classificativa, somando 8 pontos em 12 possíveis, com um jogo em atraso, que será disputado a 4 de setembro, às 16h00, frente ao Santa Clara.

PUB

PUB